

DIOCESE DE IGUATU
- URGÊNCIA ANIMAÇÃO BÍBLICA -

ROTEIROS PARA LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS
AGOSTO

Estrutura:

1. Antes de tudo, preparar um simples espaço. Que seja acolhedor e orante... Dispor, se possível, de uma velinha que ilumine o grupo...

2. Depois que todo o grupo chegar, quem coordena convida ao silêncio e à oração. Pode ser entoado um refrão meditativo que ajude a entrar em contemplação.

3. Alguém proclama o texto bíblico – **Evangelho** – em voz alta. (Ler o texto da bíblia/jornal, ou ainda do lecionário... não há necessidade de fazer a introdução ou conclusão: "Proclamação do Evangelho; Palavra da Salvação..."). Como costumamos ler em casa.

4. Reservar um tempinho para que cada pessoa do grupo retome, leia e releia, contemple e medite o texto...

5. Após o tempo reservado para a leitura pessoal, as pessoas podem, livremente, partilhar o que brotou da oração. Quem coordena pode concluir o momento com sua partilha.

6. Pode-se, após a partilha, ler um texto que ajude na contemplação e aprofundamento do sentido espiritual do Evangelho. **Nos roteiros a seguir, apresentamos os textos de aprofundamento para cada domingo do mês.**

7. Para a conclusão, um salmo ou algum canto relativo àquele domingo pode ser cantado pelo grupo.



Também colocamos, ao fim de cada roteiro, as músicas indicadas para a Celebração Eucarística ou da Palavra de Deus daquele domingo, de acordo com o Hinário Litúrgico da CNBB, a fim de contribuir com a preparação dominical das comunidades da diocese.

18º Domingo do Tempo Comum – 04/08/2019

Domingo do rico que acumulou muitos bens

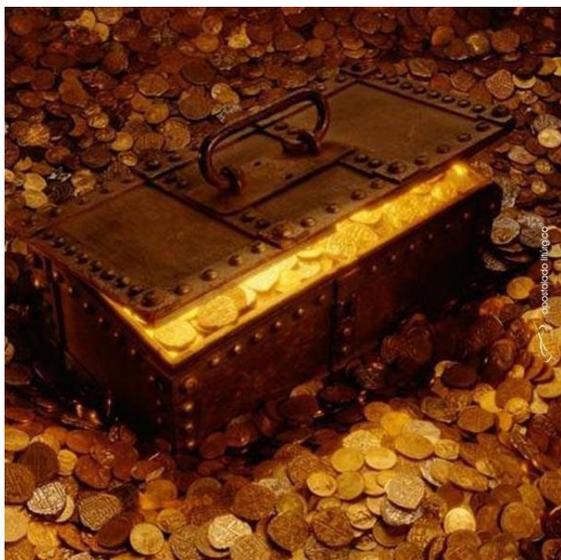
1. **Silêncio... Refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – Lucas 12,13-21**

3. **Para ampliar a leitura:**

LUCIDEZ DE JESUS

José Antônio Pagola



Um dos traços mais chamativos na pregação de “Jesus é a lucidez com que desmascarar o poder alienante e desumanizador que se encerra nas riquezas.

Visão de Jesus não é a de um moralista preocupado em saber como adquirimos nossos bens e como os usamos. O risco de quem vive desfrutando suas riquezas é esquecer sua condição de filho de um Deus Pai e irmão de todos. Daí seu grito de alerta: “Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro”- Não demos ser fiéis a um Deus Pai que busca justiça, solidariedade e fraternidade para todos, e ao mesmo tempo viver penderes de nossos bens e riquezas.

O dinheiro pode dar poder, fama, prestígio, segurança, bem-estar... mas, na medida em que escraviza a pessoa a, fecha-a a Deus Pai, a faz esquecer condição de

irmão e a leva a romper a solidariedade com os outros. Não pode reinar na vida de quem está dominado pelo dinheiro.

A raiz profunda está em que as riquezas despertam em nós o desejo insaciável de ter sempre mais. E então cresce na pessoa a necessidade de acumular, capitalizar e possuir sempre mais. Jesus considera uma verdadeira loucura a vida daqueles proprietários de terras da Palestina, cuja obsessão é armazenar suas colheitas em celeiros cada vez maiores. É uma insensatez dedicar as melhores energias e esforços a adquirir e acumular riquezas.

Quando, por fim, Deus se aproxima do rico para buscar sua vida, fica evidente ele a desperdiçou. Sua vida carece de conteúdo e valor. “Insensato!...” “Assim é aquele que acumula riquezas para si e não é rico diante de Deus!”.

Algum dia, o pensamento cristão descobrirá, com uma lucidez que hoje: não temos, a profunda contradição que existe entre o espírito que anima o capitalismo e o que anima o projeto de vida querido por Jesus. Esta contradição não se resolve nem com a profissão de fé dos que vivera com espírito capitalista nem com toda a beneficência que possam fazer com seus ganhos.

A palavra na vida

“Já não se pode afirmar que a religião deve limitar-se ao âmbito privado e serve apenas para preparar as almas para o céu. Sabemos que Deus deseja a felicidade dos seus filhos também nesta terra, embora estejam chamados à plenitude eterna, porque Ele criou todas as coisas «para nosso usufruto» (1Tm 6, 17), para que todos possam usufruir delas. Por isso, a conversão cristã exige rever «especialmente tudo o que diz respeito à ordem social e consecução do bem comum»” Papa Francisco (EG n. 182).

A palavra na celebração

O culto cristão tem no centro uma mesa, a qual se leva os dons que cada um trouxe e esses e nesses dons Deus se faz presente e se reparte como alimento para todos e todas. A Eucaristia é profecia de um mundo novo onde solidariedade e partilha seja a regra econômica e social.

Sugestão de repertório para o 18º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Meu Deus, vem libertar-me (CD Liturgia VI, faixa 24)

Salmo responsorial: Vós fostes ó Senhor, um refúgio para nós (CD Liturgia XI, faixa 21)

Aclamação: Aleluia, aleluia. Bem-aventurado quem é pobre diante de Deus (CD Liturgia XI, faixa 19)

Apresentação das oferendas: A mesa santa que preparamos (CD Liturgia VI, faixa 23)

Comunhão: Um tesouro que não se desgasta (CD Liturgia XI, faixa 23)

19º Domingo do Tempo Comum – 11/08/2019

Domingo da permanente vigilância e do verdadeiro tesouro

1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – Lucas 12, 35-40

3. Para ampliar a leitura:

É PRECISO DESPERTAR

José Antônio Pagola



Por estes dias estive saboreando uma interessante conferência de Teilhard de Chardin, pronunciada em Beijing em dezembro de 1943, sobre o tema da felicidade. De acordo com o eminente cientista e pensador, pode-se distinguir de maneira geral três posturas diferentes diante da vida.

Em primeiro lugar estão os pessimistas. Para este grupo de pessoas, a vida é algo perigoso e mau. O importante é fugir dos problemas, saber defender-se da melhor forma possível. De acordo com Teilhard, esta atitude, levada ao extremo, conduz ao ceticismo oriental ou ao pessimismo

existencialista. Mas, de forma atenuada, aparece em muitas pessoas: para que “para que buscar?” Tudo dá no mesmo.

Depois vêm os folgazões (*les bons vivants*): só se preocupam em desfrutar momento e cada experiência. Seu ideal consiste em organizar a vida forma mais prazerosa possível. Esta atitude leva ao hedonismo. A vida é prazer; caso contrário, não é vida.

Por fim, vêm os ardentes (*les ardentes*). São as pessoas que entendem a vida crescimento constante. Buscam sempre algo mais, algo melhor. Para eles, a vida é inesgotável: um descobrimento no qual sempre é possível avançar.

Estas três atitudes diferentes diante da vida correspondem, de acordo com Teilhard, três formas diferentes de entender e buscar a felicidade.

Os pessimistas entendem a felicidade como tranquilidade. E a única coisa que procuram: fugir dos problemas, dos conflitos e dos compromissos. Encontra-se a felicidade, de acordo com eles, fluindo para a tranquilidade.

Os folgazões entendem a felicidade como prazer. O importante da existência é saboreá-la. A meta da existência não pode ser outra, senão desfrutar todo e qualquer prazer. Ali se encontra a verdadeira felicidade.

Ardentes, por sua vez, entendem a felicidade como crescimento. Na verdade, buscam a felicidade como algo que é preciso conquistar. A felicidade é experimentada quando a pessoa vive crescendo e desenvolvendo corretamente seu próprio ser.

De acordo com Teilhard de Chardin, um “homem feliz é aquele que, buscar diretamente a felicidade, encontra inevitavelmente a alegria, como acréscimo, no próprio fato de ir caminhando para sua plenitude, para sua realização, para frente”. Talvez estas reflexões nos possam ajudar a descobrir melhor a que coisas estamos dando importância na vida e o que é que estamos buscando. Não devemos esquecer a sábia advertência de Jesus: “Onde está o vosso tesouro, ali estará o vosso coração”.

A palavra na vida

Deus é sempre novidade, que nos impele a partir sem cessar e a mover-nos para ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins. Leva-nos aonde se encontra a humanidade mais ferida e aonde os seres humanos, sob a aparência da superficialidade e do conformismo, continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não Lhe metem medo as periferias. Ele próprio se fez periferia (cf. Flp 2, 6-8; Jo 1, 14). Por isso, se ousarmos ir às periferias, lá O encontraremos: Ele já estará lá. Jesus antecipa-Se-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sombria. Ele já está lá. Papa Francisco (GE n. 135).

A palavra na celebração

O rito da Palavra e da Eucaristia é constituído com um caminho de crescimento constante no seguimento de Jesus, na escuta de sua Palavra que ilumina vida e a orienta ao tesouro do Evangelho, na renovação da

Aliança em seu sangue que nos compromete com um novo mundo em gestação em seu Espírito e enfim o arder o coração na missão que nos impele a sair de nós mesmo. "Comungar e tornar viva a Aliança, em Jesus, razão de nossa esperança".

Sugestão de repertório para o 18º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Senhor tua aliança (CD Liturgia VI, faixa 24)

Salmo responsorial: Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança! (CD Liturgia XI, faixa 21)

Aclamação: Aleluia, aleluia. É preciso vigiar e ficar de prontidão, (CD Liturgia XI, faixa 07)

Apresentação das oferendas: A mesa santa que preparamos (CD Liturgia VI, faixa 23)

Comunhão: Sempre prontos estejam vocês, vigilantes, vigias atentos (CD Liturgia XI, faixa 23)

Assunção de Maria, mãe de Jesus – 18/08/2019

Maria é elevada ao céu

1. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!
2. **Evangelho – Lucas 1,39-56**
3. **Para ampliar a leitura:**

ASSUNÇÃO DE MARIA

Irmã Laura, Comunidade de Bose



Nesta festa do Trânsito da Virgem Maria ao céu, nós celebramos uma antecipação daquilo que espera pessoalmente por cada pessoa que crê: a ressurreição do corpo, a vida eterna, aquela vida que Jesus prometeu aos seus na hora da sua separação: “Não fique perturbado o coração de vocês. Acreditem em Deus e acreditem também em mim. Existem muitas moradas na casa de meu Pai. (...) E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e levarei vocês comigo, para que onde eu estiver, estejam vocês também” (Jo 14, 1-3).

Nesta solenidade, a Igreja nos convida a nos alegrarmos porque há espaço para nós em Deus, assim como havia para ela, para Maria. E Maria, que soube, com o seu “Eis-me!”, abrir espaço para Deus dentro de si, precede-nos no caminho. Uma acolhida recíproca, no amor, entre nós e Deus, está no horizonte desta festa. Mas gostaria de me deter sobre o texto evangélico de hoje: o Magnificat.

“A minha alma engrandece o Senhor”: palavras muito semelhantes àquelas que ouvimos ser pronunciadas no leito de morte por tantos cristãos e cristãs, pessoas que creem e santos, conhecidos e menos conhecidos, e também por aquela Clara de Assis, recentemente celebrada, que, na última hora da sua vida terrena, exclamou: “Sede bendito, Senhor, por terdes me criado!”.

Não sabemos muito dos últimos dias de vida de Maria de Nazaré, e em geral o Novo Testamento é singularmente pobre em palavras e discreto sobre ela, mas a liturgia da Igreja, com a escolha desta passagem, parece sugerir que o Magnificat foi o fio dourado, o “baixo contínuo” de toda a existência de Maria, desde os tempos da vocação até o fim.

“Ele viu a pequenez de sua serva”: Maria se sentiu olhada e, portanto, amada por Deus: ela, simples mulher da Palestina, escolhida por um Deus, que, como mendicante, bateu à sua porta para que ela lhe abrisse espaço. Fé é simplesmente isto: sentir-se “olhado” por Deus, entender que ele nos vê e nos ama como somos, na nossa humildade, na nossa pequenez que nem mesmo nós conseguimos aceitar completamente, sentir que Deus tem memória de nós e que nos tem presentes, e que, para ele, nunca somos insignificantes, nunca somos removidos.

E depois o Magnificat se alarga para uma visão mais ampla: o mundo irrompe nele, com os seus conflitos e as suas lutas (poderosos, humildes, ricos, famintos, orgulhosos...), bem além do cotidiano da vida de uma modesta mulher em um vilarejo perdido da Galileia.

A mulher que canta o Magnificat não está encurvada sobre si mesma, relegada ao seu mundinho, os seus horizontes são amplos. E com ela podemos aprender algo sobre a verdadeira humildade, que não é resignação à mediocridade, não cultiva um “eu mínimo” sem nunca se pôr em jogo. Maria magnifica o Senhor que a criou e a amou, e a alegria que sente é o que lhe permite passar da sua história pessoal à história de um povo, à história da humanidade: “Eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita”.

A verdadeira humildade é aquela de quem sabe que pode fazer, com a matéria comum de que dispõe, algo maravilhoso para Deus.

E, a isso, todos nós somos chamados.

Sugestão de repertório para o Assunção de Maria:

Abertura: Uma mulher no céu foi vista (CD Festas litúrgicas III, faixa 02)

Salmo responsorial: Cheia de graça a Rainha está (CD Festas litúrgicas III, faixa 03)

Aclamação: Aleluia! Maria é elevada ao céu... (CD Festas litúrgicas III, faixa 04)

Apresentação das Oferendas: É grande o Senhor (CD Festas litúrgicas III, faixa 05)

Comunhão: A minh'alma engrandece o Senhor (CD Festas litúrgicas III, faixa 07)

21º Domingo do Tempo Comum - 25/08/2019

Domingo da porta estreita

1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – Lucas 13, 22-30

3. Para ampliar a leitura:

NEM TUDO DÁ NO MESMO

José Antônio Pagola

Jesus segue caminho para Jerusalém. Sua caminhada não é a de um peregrino que sobe ao templo para cumprir seus deveres religiosos. De acordo com Lucas, Jesus percorre cidades e aldeias "ensinando". Ele precisa comunicar algo àquelas pessoas: Deus é um Pai bom que oferece a todos sua salvação. Todos estão convidados a acolher seu perdão.

Pecadores enchem-se de alegria ao ouvi-lo falar da bondade insondável de Deus: também eles podem esperar a salvação. Nos setores fariseus, Porém, critica-se sua mensagem e também sua acolhida a coletores de impostos prostitutas e pecadores: não está Jesus abrindo o caminho para um relaxamento religioso e moral inaceitável?

Acordo com Lucas, um desconhecido interrompe sua caminhada e pergunta pelo número dos que se salvarão: Serão poucos? Serão muitos? Salvar-se-ão todos? Só os justos? Jesus não responde diretamente à sua pergunta. Importante não é saber quantos se salvarão, o decisivo é viver atitude lúcida e responsável para acolher a salvação desse Deus bom. Jesus

lembra isso a todos: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita".

Desta maneira, corta pela raiz a reação dos que entendem sua mensagem como um convite ao laxismo. Isso seria caçoar do Pai- A salvação é algo que se recebe de maneira irresponsável de um Deus permissivo. "Tampouco é privilégio de alguns escolhidos. Não basta ser filhos de Abraão. Não é suficiente ter conhecido o Messias.

Para acolher a salvação de Deus precisamos esforçar-nos, lutar, imitar o Pai, confiar em seu perdão. Jesus não rebaixa suas exigências: "Sede compassivos vosso Pai é compassivo"; "Não julgueis e não sereis julgados"; "Perdoai setenta vezes sete", como vosso Pai; "Buscai o reino de Deus e sua justiça".

Para entender corretamente o convite de Jesus a "entrar pela porta estreita, precisamos recordar as palavras de Jesus que podemos ler no evangelho de João: "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim será salvo" (Jo 1,9) f pela porta estreita é seguir Jesus, aprender a viver como Ele, tomar sua cruz e confiar no Pai, que o ressuscitou.

Neste seguimento de Jesus nem tudo vale, nem tudo dá no mesmo: precisamos responder ao amor do Pai com fidelidade. O que Jesus pede não é rigorismo e legalista, mas amor radical a Deus e ao irmão. Por isso, seu apelo é fonte de exigência, mas não de angústia, Jesus é uma porta sempre aberta. Ninguém a pode fechar. Só nós, se nos fecharmos a seu perdão.

A palavra na vida

"Voltemos a escutar Jesus, com todo o amor e respeito que o Mestre merece. Permitamos-Lhe que nos fustigue com as suas palavras, que nos desafie, que nos chame a uma mudança real de vida. Caso contrário, a santidade não passará de palavras". Papa Francisco (GE n. 66)

A palavra na celebração

O culto cristão e sempre uma pessoa: Jesus Cristo. Vimos celebrar sua memória, sua presença. A sua palavra e seu ensino ressoa em toda celebração em cada cântico, oração, prece, tudo está repleto de sua presença. Portanto, o nosso culto em espírito e verdade consiste em deixar-se transformar por sua Palavra e se alimentar dEle, a fim de crescermos em sua maturidade, crescermos em seu seguimento.

Sugestão de repertório para o 21º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Vem escutar-me, ó Senhor, ó meu Deus, vem salvar o teu servo (CD Liturgia VII, faixa 01)

Salmo responsorial: Proclamai o evangelho a toda criatura (CD Liturgia XII, faixa 02)

Aclamação: Aleluia, aleluia. Toda a gente do Oriente (CD Liturgia XII, faixa 01)

Apresentação das oferendas: A mesa santa que preparamos (CD Liturgia VI, faixa 23)

Comunhão: A justiça de Deus é assim (CD Liturgia XI, faixa 18)

CANTOS PARA CONCLUSÃO DA LEITURA ORANTE:

1. Salmo 23

**Vós sois meu pastor, ó Senhor,
nada me faltará, se me conduzis.**

1. Em verdes pastagens me leva a repousar.
Em fontes bem tranquilas, as forças recobrar.
2. Por justos caminhos, meu Deus vem me guiar.
De todos os perigos, meu Deus, vem me livrar!
3. Meu Deus junto a mim, o mal não temerei,
seguro em seu cajado, tranquilo eu estarei.
4. Me preparais a mesa, perante o opressor,
me perfumais a frente, minha taça transbordou.
5. Felicidade e amor, sem fim, me seguirão,
um dia em vossa casa, meus dias passarão.

3. O que vale é o amor

**Se é pra ir a luta, eu vou! Se é pra tá
presente, eu tô! Pois na vida da gente o
que vale é o amor**

- É que a gente junto vai
Reacender estrelas vai
Replantar nosso sonho em cada coração
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persiste a agonia
A gente ensaia o baião
Lauê, lauê, lauê, lauê

- É que a gente junto vai
Reabrindo caminhos vai
Alargando a avenida pra festa geral
Enquanto não chega a vitória
A gente refaz a história
Pro que há de ser afinal
Lauê, lauê, lauê, lauê

- É que a gente junto vai
Vai pra rua de novo, vai
Levantar a bandeira do sonho maior
Enquanto eles mandam, não importa
A gente vai abrindo a porta
Quem vai rir depois, ri melhor
Lauê, lauê, lauê, lauê

- Esse amor tão bonito vai
Vai gerar nova vida, vai
Cicatrizas feridas, fecundar a paz
Enquanto governa a maldade
A gente canta a liberdade
O amor não se rende jamais
Lauê, lauê, lauê, lauê

**A produção deste material teve a colaboração da CELEBRA
Rede de Animação Litúrgica - Núcleo Iguatu/CE**

